

## FORMAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO E DISCIPLINARIZAÇÃO EM 'ANOTHER BRICK IN THE WALL'

Letícia Toni da SILVA<sup>1</sup>  
José Artur Teixeira GONÇALVES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Conforme Michel Foucault diz em seu livro Vigiar e Punir História da Violência nas Prisões à penalidade tem a única função de repreensão, nos privar da liberdade, nos privar do que existe no mundo ou de alguma ideologia. Nós podemos ser reprimidos de diversas maneiras, mas por causa de todas as informações e atualidades em nosso desenvolvimento não percebemos todas essas influências, sendo um exemplo significativo dessa repreensão dado através dos sistemas políticos ou até mesmo da religião, que citam formas de comportamento ou até mesmo pensamentos, não sentimos essa repreensão porque existem técnicas de como executar esse ato, como a forma indulgente, que se apresenta de maneira mais pacífica e a severa que se mostra mais oponente ao meio.

**Palavras-chave:** Escola. Arquitetura. Espaço. Formação. Professor. Crianças.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo a reflexão do espaço escolar baseado no grande sucesso da banda de rock inglesa Pink Floyd em 1979, quando lançaram o álbum "The Wall" que apresentava uma série de músicas que trouxeram boa repercussão aos autores por conta das críticas ao sistema educacional, em especial "Another brick in the wall" juntamente com seu áudio vídeo. Pautado nos pensamentos do filósofo francês Michel Foucault, registrados em seu livro "Vigiar e Punir: nascimento das prisões" tratando sobre as formas de punições no ambiente escolar, ligando elas a formação de um quartel.

No início do texto abordamos sobre os personagens principais de nossa análise, as crianças. As maneiras que elas são controladas e vigiadas, não só

---

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. leticiatonisilva@hotmail.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/ CNPq).

<sup>2</sup> Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. nepe.coordenador@toledoprudente.edu.br. Orientador do trabalho. O presente trabalho foi derivado de um trabalho inicial para o evento "IV Simpósio Regional 'Direito e Cinema em Debate' organizado pelo Programa de Pós- Graduação em Ciência Jurídica da UENP da Universidade Estadual do Norte do Paraná em Jacarezinho, Paraná.

pela arquitetura do espaço, mas também pelo educador ou como nos quartéis seu general em como suas atitudes reflete do desenvolvimento dos escolares e sua vontade de permanência do local. E também ligar aos anseios do educador que atua como opressor, para melhor julgamento do personagem.

Conhecendo os principais corpos deste pequeno estudo, registramos como o comportamento do profissional educador e do espaço em que as crianças vivenciam diariamente resulta em sua formação não apenas acadêmica, mas pessoal. Trazendo uma contextualização com o vídeo áudio visual aos pensamentos de Foucault, que tratam o envolvimento do aluno ao sistema, os ligamos a uma grande máquina.

Logo depois, aprofundamos esse pensamento até ao ponto em que o corpo não responde a própria ideologia de cada participante desse sistema. Sendo que depois de um longo processo de educação o corpo responde sozinho, derivado da autonomia do professor sob as crianças e como o espaço colabora para essa função se tornar mais simples. Ligado o texto de Michel Foucault quando afirma a semelhança das plantas baixas escolares a de uma prisão e um quartel.

Acompanhando o corpo do texto é pautado especificamente em como a arquitetura deixa de ser uma arte e passa a ser uma ciência. Que consegue manipular o corpo com pequenos pontos estratégicos. Desestimulando a presença das crianças no espaço projetado e estimulando o comportamento monótono.

Por fim, concluímos a pesquisa baseada nos argumentos de nossos principais referenciam teóricos, abrindo áreas para diversos pensamentos. Como, o valor da educação e como o espaço arquitetônico é importante na formação de uma pessoa com grandes capacidades. Sendo que uma vez trabalhado sua criatividade, conseguimos abrir caminhos para vários campos de estudo e aperfeiçoamento.

## **2 OS REPRIMIDOS**

A grande questão hoje em dia é qual a melhor maneira de repreender e vigiar as pessoas se forma indulgente, para que não seja perceptivo. Sendo que, o principal alvo desta vigilância e repreensão são todos aqueles que não correspondem ao modelo exigido, assim como na fala do fisiólogo “De uma maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos sobre os loucos, as

crianças, os escolares, os colonizadores, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda existência.” (FOUCAULT, 1987, p. 32).

Os escolares devem atender o padrão exigido do sistema de educação para que quando saírem das escolas, eles percorrerem o caminho previsto para o funcionamento do sistema de cidadão correto para fazer parte e participar das atividades da sua cidade de igual aos diversos outros cidadãos, deixando de existir a identidade e os princípios de cada ser humano em nossa sociedade, resultando em um grande volume de pessoas exatamente iguais.

Aborda a questão dos colonizadores também porque são esses que não tem nenhum parâmetro de outra realidade e costumes, seguindo seus instintos de sobrevivência, convivência social e relacionamento, mas que precisam se enquadrar nas bases de outras civilizações que acreditam ou ditam que este é o jeito de se comportar. Conseqüentemente todas as características e individualidades desse grupo são deixadas de lado e passam como outras raças. A banda Pink Floyd faz essa crítica no início de sua música Another Brick in the Wall, na terceira estrofe:

“Errado, faça isso de novo!  
Se não comer sua carne, você não ganha pudim  
Como você pode ganhar pudim se não comer sua carne?  
Você! Sim, você atrás das bicicletas, parada aí, garota!” (PINK FLOYD, 1979, tradução nossa).<sup>3</sup>

Essa estrofe remete a uma voz de algum adulto que insiste em chamar a atenção das crianças, ligada ao professor ou mestre, como mostra no videoclipe da própria música. Através dessas falas é possível notar um tom de uma pessoa que se sente com potencial para exigências de posturas de indivíduos para que se comportem conforme exigido o sistema de educação impondo para as crianças o que elas devem fazer, ou seja, com isso podemos ligar está estrofe com a fala de Foucault, que afirma que as crianças e os escolares são aqueles que são vigiados para que eles possam ser controlados durante toda a existência deles (FOUCAULT, 1987, p. 32). Quando participamos de um meio e começamos a fazer parte das atividades que desenvolvem entre eles e segue seus costumes, carregamos uma experiência e um costume de vida familiar ao deles ou até mesmo idêntico, pois

---

<sup>3</sup> Texto original da citação da música Another brick in the wall, da banda Pink Floyd: “Wrong, Guess again! If you don't eat yer meat, you can't have any pudding. How can you have any pudding if you don't eat yer meat? You! Yes, you behind the bikesheds, stand still laddie!”

estávamos ligados a este grupo, logo isso ficará com nós até encontrarmos outra maneira de nos comportar passando por todo esse processo novamente, sendo assim, as crianças que participam de todo um sistema imposto através de seus professores e mestres durante um longo período de suas vidas, passam a se envolver com as regras de forma natural e seu corpo está familiarizado com esse mecanismo deixando de responder seus próprios instintos e vontades, resultando em um corpo controlado durante toda a existência (FOCAULT, 1987, p. 33).

Ainda nos convém há discutir um pouco mais sobre o autor da fala da terceira estrofe da música em análise, em seu videoclipe o responsável é o professor das crianças e no próprio videoclipe percebemos o quanto ele é reprimido pela sua esposa dentro de sua casa.

**Figura 1: Trecho do videoclipe Another Brinck in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>4</sup>**

Isto é, suas atitudes são reflexos de sua convivência, conforme sugere a crítica realizada sobre a banda Pink Floyd. Sua esposa faz com ele coma todos os tipos de alimentos que estão em seu prato, mesmo que ele não goste ou não queira comer algum deles. Quando nega engolir tal alimento ela exige que ele volte com ele na boca e ingerir, o reprimindo de sua liberdade de escolha em sua alimentação. Essa parte do videoclipe nos faz refletir sobre a vida deste professor ao lado de sua esposa, provavelmente uma vida monótona, sem liberdade de pensamentos e exposição de suas opiniões, e suas falas como “Errado, faça isso de novo!” da banda se tornam as falas de sua esposa que provavelmente também foi educada de

---

<sup>4</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

uma forma rígida e refletida em seu relacionamento, desenvolvendo uma grande cadeia conforme vemos no vídeo.

## 2.1 Os Reprimidos se Tornam uma Peça

Chegando a um grande ponto da música, em análise seu refrão é uma parte marcante em seu áudio e em seu videoclipe, pois nos remete a um protesto de grande revolta de todas as crianças:

“Ei! Professores! Deixem essas crianças em paz!  
Tudo era apenas um tijolo no muro  
Todos são somente tijolos na parede” (PINK FLOYD, 1979, tradução nossa).<sup>5</sup>

Esta parte da estrofe é uma das únicas partes em que as crianças participam através de suas falas, nos transmitindo a ideia de que agora elas estão falando e buscando um modo de conseguirmos perceber que elas precisam de vozes.

Vozes que remetem a necessidade de liberdade, para que os professores deixassem de serem tão rudes e controladores. Além da participação na música à tonalidade de suas vozes e volume são mais fortes que em outras vezes, nos transmitindo um sentimento de autoridade e certeza em sua fala e quando ligamos esse momento ao videoclipe é quando elas estão unidas, formando um aglomerado de crianças juntas para chamar atenção. Conforme as imagens do videoclipe em dois momentos da música:

---

<sup>5</sup> Texto original da citação da música Another brick in the wall, da banda Pink Floyd: "Hey! Teachers! Leave them kids alone! All in all it's just another brick in the wall. All in all you're just another brick in the wall."

**Figura 2: Trecho do videoclipe Another Brick in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>6</sup>**

**Figura 3: Trecho do videoclipe Another Brick in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>7</sup>**

Provocando uma sensação de revolta e marcha a favor das crianças, pois compreendemos os sentimentos delas. Sendo que o pedido de liberdade está unido a uma crítica marcante da música “No fim das contas, era apenas outro tijolo no muro” “Todos são somente tijolos na parede” (PINK FLOYD, 1979) uma afirmação de que não existem particularidades de cada estudante, são apenas blocos de argila que não tem função alguma além de formar toda uma estrutura e um ao lado do outro é difícil perceber suas singularidades. Fazendo uma associação aos pensamentos de Foucault, que liga o sistema escolar a um processo de fabricação de um operário, para atuar na linha de produção de uma fábrica “O corpo

---

<sup>6</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

<sup>7</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

se constitui como peça de uma máquina multissegmentar.” (FOUCAULT, 1897, p. 158). Nesta fala do autor de Vigiar e Punir nos coloca em um parâmetro reflexivo, ou seja, certo objeto é derivado de uma linha de produção que produziu centenas de objetos idênticos. Para que esse objeto se transforme em um material manipulável e de uso, ele teve que ser montado, e para montá-lo foi preciso o uso apenas de máquinas, pois quando um operário atua na produção deste equipamento e se tornar parte do maquinário todo, onde seus movimentos estão controlados conforme a velocidade da esteira, sua mente está controlada para guardar os processos da montagem. O operário se tornou uma máquina, uma parte desta grande máquina, ele agora é uma peça para que a máquina possa funcionar. Assim como as crianças se tornaram um tijolo, um tijolo que sustenta todo um sistema de vida, planejado por um grupo de pessoas com objetivo de seus próprios bens.

“O corpo singular se torna um elemento, que se pode colocar mover, articular com outros. Sua coragem ou força não são mais as variáveis principais que o definem; mas o lugar que ele ocupa o intervalo que cobre a regularidade, a boa ordem segundo as quais opera seus deslocamentos.” (FOUCAULT, 1897, p. 158).

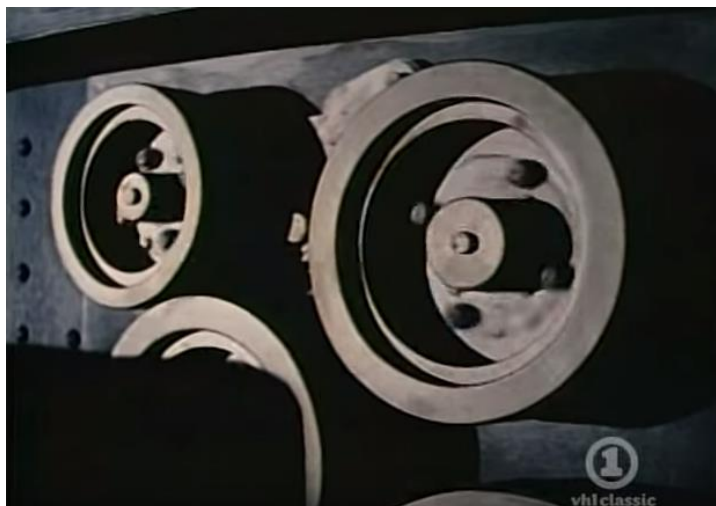
E quando o corpo foi completamente controlado suas variáveis não conseguem mais o manter diferente, porque tudo fora daquele padrão e ordem que ele foi submetido passa a ser desconhecido ou até mesmo estranho e se não está de acordo com as diretrizes, sendo assim não faz parte do grupo. Vão tentar manipular e reeducar este corpo estranho em seu sistema para que ele se encaixe e se torne mais uma peça deste grande maquinário, mas se eles não conseguirem vão tentar exterminar de alguma forma esse parasita para que não influencie os outros corpos.

“Redução funcional do corpo. Mas também inserção desse corpo-segmento em todo um conjunto com o qual se articula. O soldado cujo corpo foi treinado para funcionar peça por peça para operações determinadas deve por sua vez formar elemento num mecanismo de outro nível.” (FOUCAULT, 1897, p. 158).

O escolar, o operário e o soldado possuem essa ligação por conta do controle de seus mecanismos, sejam eles físicos ou intelectuais, quando Foucault se refere aos movimentos de um soldado, que foi treinado individualmente com muita atenção e rigidez para que ele não apresentasse nenhum erro quando juntado a um

número maior de soldados nos faz pensar em várias engrenagens rodando entre si para tudo funcionar.

**Figura 4: Trecho do videoclipe Another Brinck in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>8</sup>**

Por isso que um parasita – o corpo que não foi treinado ou não obteve sucesso em seu treinamento – se torna tão perigoso para a máquina, pois ele vai fazer com que todas as outras engrenagens parem ou deixem de funcionar com a mesma precisão e se essas articulações mecânicas de diversas pessoas não funcionarem de acordo com as diretrizes temos um sistema falho, não consegue mais controlar suas engrenagens. Dessa forma, no início as pessoas podem encarar isso como algo errado e estranho, mas com argumentos novos a pessoa pode deixar se fazer parte deste sistema e começar a valorizar suas particularidades e variáveis novamente.

## **2.2 Formação de Soldados**

E os soldados se relacionam de forma tão expressiva no contexto escolar que o videoclipe da música evidência essas semelhanças durante toda a sua percussão. O ambiente nos refere a um meio fabril e a um quartel, onde as crianças

---

<sup>8</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.



passam a serem influenciadas pelo espaço também, além dos seus comportamentos serem regidos por algum superior, conforme em uma formação de soldados (FOUCAULT, 1897, p. 167).

**Figura 5: Trecho do videoclipe Another Brinck in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>9</sup>**

As crianças estão dispostas em fileiras, marchando através de passos de mesmo ritmo, com posturas idênticas, roupas conforme o padrão e sem identidade em seus rostos, cobertos por máscaras, pois não têm necessidade alguma de reconhecermos quem são, pois se tornaram apenas mais um tijolo na parede. Movimentos idênticos a de um quartel, soldados atrás de soldados realizando suas marchas e cantos, para que as atividades sejam controladas de maneira mais simples e eficaz, de acordo com filósofo, temos várias maneiras de controlar as atividades, várias delas se encaixam rigorosamente no contexto do videoclipe em estudo.

Uma delas é a *Elaboração Temporal do Ato* esta tem como objetivo de impor as obrigações em um grau de precisão semelhante dos demais, tentando deixar a situação homogênea para que todos se alinhassem ao exigido. Implantado nos quartéis de duas formas, filas ou batalhão, comumente usado as filas assim como nas fábricas e escolas (FOUCAULT, 1897, p. 146).

---

<sup>9</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

**Figura 6: Trecho do videoclipe Another Brick in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>10</sup>**

Foucault afirma que isso poderia ser chamado como “Codificação Instrumental”, onde dois elementos são dominados em paralelo, o elemento do corpo, como pés, mãos, pernas, entre outros e o elemento do objeto, sendo cano, alçam de mira, parafuso, etc. Comumente usada pelos chefes de quartéis e exército para o treinamento de soldados, e se assemelhando a vários operários em uma linha de produção de um produto e o controle de crianças em uma escola para manter a ordem do local. Entretanto tem a função de nos monitorar e vigiar, porque eles têm todo o controle sobre os nossos atos, que se tornaram totalmente previsíveis e de fácil monitoramento, atendendo os objetivos dos manipuladores em questão – chefes, professores, diretores, etc. (FOUCAULT, 1897, p. 148). E devido a essas questões, muitas crianças não se sentem à vontade no pátio das escolas, pois é um campo de visão de fácil monitoramento para seus supervisores e como se sentem reprimidas elas preferem campos mais privados, os conhecidos cantinhos das escolas. Geralmente um pequeno grupo de alunos conseguindo se comportar de maneira livre sem serem observados e não seguirem as regras da escola (MELO, 2012, p. 18). E quando descobertos são ainda mais punidas, pois já estão sendo punidos o tempo todo pelo sistema, uma vez que punir é sinônimo de privatização de liberdade, refletindo sobre essa questão as crianças não tem liberdade de escolha de suas roupas, de direção em que seguir ou de que movimentos realizar,

---

<sup>10</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

assim nos foi constituindo no “complexo de corpo-instrumento, corpo-arma e corpo-máquina” (FOUCAULT, 1897, p. 158).

## 2.1 O Espaço Militante

O cenário do videoclipe tem um resultado sombrio e assustador, lembrando que a maior parte dele é vivenciada na escola – um lugar totalmente escuro e cinza, sem vida e identidade enfatizada nas máscaras sob os rostos dos alunos, e com pouca iluminação ou transparência.

**Figura7: Trecho do videoclipe Another Brinck in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>11</sup>**

Nesta imagem, notamos que uma área externa da escola, provavelmente é sua área de circulação, quando os professores estão indo até as salas de aulas e a grande questão desse momento é como mesmo sendo em um local aberto e propenso à iluminação ele continua sendo escuro por causa do volume de tijolos nos corredores que bloqueiam a entrada de iluminação.

Já está outra imagem mostra o ambiente interno, um ambiente ainda mais escuro, não por falta de aberturas, pois no fundo da imagem é possível visualizar grandes janelas para a incidência solar na sala ser alta, mas são aberturas

---

<sup>11</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

que não levam a grande paredão no outro lado. Bloqueando totalmente a entrada de luz no local.

**Figura 8: Trecho do videoclipe Another Brinck in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>12</sup>**

E ainda analisando o videoclipe devemos nos atentar a cor do local. Uma cor deprimente, não prova nenhum estímulo nas reações das crianças, desestimulando a permanência das mesmas no local. Onde o espaço adequado deveria trabalhar com, cores e texturas, cheiros e iluminação adequada. Utilizando esses elementos de maneira adequada, cria-se um ambiente convidativo e amigável para que os alunos sintam prazer em ficar nesse espaço (ÁLVARES; KOWALTOWSKI, 2013, p. 5).

O ambiente construído exerce influência sobre o comportamento humano através da percepção. Envolvido os sentidos: ver, cheirar, escutar, tocar, sentir (ÁLVARES; KOWALTOWSKI, 2013, p. 6) e a arquitetura atua neste caminho com seus recursos cores, formas, texturas, etc. Mas ignorados muitas vezes, assim como Michel Foucault afirma:

“(...) uma arquitetura que não é mais feita simplesmente para ser vista (fausto dos palácios), ou para vigiar o espaço exterior (geometria das fortalezas), mas para permitir um controle interior, articulado e detalhado (...)” (FOUCAULT, 1987, p. 166).

---

<sup>12</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

Logo no início do videoclipe vemos que o professor se distancia do quadro negro no início da sala e desce de seu tablado – pequeno nível superior ao da sala – e vai em direção a um aluno que não está seguindo sua “ordem” de repetição. Ele consegue visualizar seus alunos com mais eficiência graças a esse nível, porque o seu campo de visão se expande para todo o espaço da sala (FOUCAULT, 1897, p. 169 - 172).

**Figura 9: Trecho do videoclipe Another Brinck in the Wall**



**Fonte: Videoclipe Another Brick in the Wall - Pink Floyd<sup>13</sup>**

Sendo uma técnica muito utilizada no sistema de vigilância, pois quem está executando a tarefa fica em um nível maior para que possa observar de maneira mais precisa os movimentos das pessoas e aquele corpo que realiza um movimento diferente do todo é percebido de imediato (FOUCAULT, 1897, p. 169).

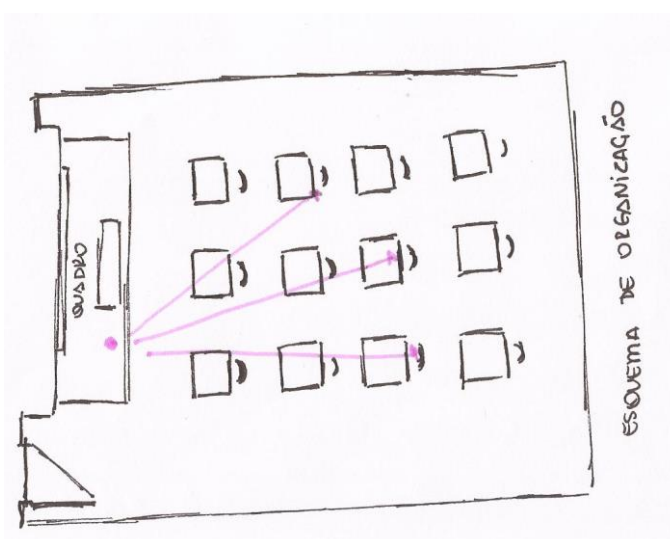
**Figura 10: Croqui Esquemático**



**Fonte: Autores<sup>14</sup>**

<sup>13</sup> Imagem retirada do videoclipe online da plataforma YouTube, citada em referências.

**Figura 10: Croqui Esquemático**



**Fonte: Autores<sup>15</sup>**

Relacionando a arquitetura escolar está com a arquitetura de presídios, através dos cheios e vazias, que controlam a visão dos alunos, as transparências e aberturas que se desprende a um espaço livre e sim fechado, pronto para encurralar as crianças e de forma indireta a arquitetura não é mais usada como arte e apenas como ciência:

“(...) arquitetura que seria um operador para a transformação dos indivíduos agir sobre aquele que o abriga, dominar o seu comportamento, reconduzir até eles os efeitos do poder; oferecê-los a um conhecimento, modificá-los.” (FOUCAULT, 1987, p. 166).

Ciência da manipulação do indivíduo, que controla seus pensamentos, seus atos e gestos. Não devemos nos enganar, com esta arquitetura que tem a função de disciplinar o corpo ela recebe a função de “adestramento”, ou seja, não querem amarrar as forças para reduzi-las, mas sim para multiplicá-las e usarem ao seu favor, como a formação de um exército, a formação de um grupo de operários, a formação de pessoas sem capacidade intelectual (FOUCAULT, 1897, p. 164 - 166).

---

<sup>14</sup> Imagem retirada do Banner exposto no evento “IV Simpósio Regional ‘Direito e Cinema em Debate’” organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica da UENP da Universidade Estadual do Norte do Paraná em Jacarezinho, Paraná.

<sup>15</sup> Imagem retirada do Banner exposto no evento “IV Simpósio Regional ‘Direito e Cinema em Debate’” organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica da UENP da Universidade Estadual do Norte do Paraná em Jacarezinho, Paraná.

### 3 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a música Another Brick in the Wall escrita pela banda Pink Floyd em 1979, possui vertentes protestantes contra todo controle exercido sobre nós, principalmente quando crianças. Conforme analisado estamos sendo preparados para atuar como operários de fábricas ou como soldados de guerra. Persuadido por um sistema que se esconde através da arquitetura e dos mecanismos de regulação de nosso sistema de movimento.

Arquitetura que sofreu modificações, retirando seu sentido, inicialmente vista como arte com potencial de causar sensações e emoções no usuário hoje é utilizada como artefato para monitoramento e prisão. Através de grandes muros que cercam o perímetro das escolas, paredes sólidas e com desenhos estratégicos para o controle de todo o espaço, ocasionando em poucas aberturas para a vista no exterior e se caso houver grandes janelas essas têm vistas para paredes de tijolos maciços, além de cores pastéis que fazem ser um ambiente ainda mais similar a de uma prisão, tons que não provocam ou despertam os nossos olhares, pois quando trabalhamos com tons de forma correta é possível causar impulsos em nossas atitudes e para colaborar com o desgaste provocado por toda essa monotonia a falta de iluminação prejudica o processo de educação.

Sendo que não é mais apenas uma prisão pelo tamanho de seu muro ou espessura, mas também pelo domínio sobre o nosso corpo, sendo possível a previsão de nossos gestos, pois aconteceu de maneira tão assertiva que nossas individualidades e características não respondem mais a nós mesmo, porque agora somos uma peça na máquina e uma peça não pode se diferenciar das demais para não prejudicar o danificar todo o seu sistema multisegmentar.

### REFERÊNCIAS

ALVARES, Sandra Leonora; KOWALTOWSKI, Doris Catherine Cornélie Knatz. Programando a arquitetura escolar. In: Anais do **VIII Encontro Latinoamericano de**

Another Brick In The Wall. [vagalume.com.br](http://vagalume.com.br), 2018. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/pink-floyd/another-brick-in-the-wall.html>>. Acesso em: 10/09/2018.

**Conforto Ambiental Construído (ELACAC)**. Brasília, 25 a 27 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.dkowaltowski.net/wp-content/uploads/2014/12/PROGRAMANDO-A-ARQUITETURA-ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 16/01/2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 31ª Ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MELO, Larissa Gomes. **Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem**. 2012. Dissertação do Mestrado em Pedagogia do Departamento de Educação – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/lgm.pdf>>. Acesso em: 22/12/2017.

Pink Floyd – Another Brick In The Wall (HQ). [youtube.com](http://youtube.com), 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YR5ApYxkU-U>>. Acesso em: 10/09/2018.